

Devocionário a
Santa Frei Galvão



Coordenação editorial: Iara Rosa da Silva

Editora: Cristiana Negrão

Capa e diagramação: Claudio Tito Braghini Junior

Preparação e revisão: Rita de Cássia da Cruz Silva

Foto de capa: Maria Lucilene da Silva

Editora Canção Nova

Rua São Bento, 43 - Centro

01011-000 São Paulo SP

Telefax [55] (11) 3106-9080

e-mail: editora@cancaonova.com

vendas@cancaonova.com

Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-063-3

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2007

Agradecimento

Agradecemos, profundamente, à Irmã Célia B. Cadorin, postuladora da causa de canonização do Beato

Frei Galvão, que gentilmente recebeu nossa equipe editorial para nos falar sobre a vida e sobre os milagres do santo brasileiro.

Com a alegria própria daqueles que trabalham para construir o reino de Deus aqui mesmo na terra, Irmã Célia nos forneceu o material adequado para produzir este devocionário que, embora simples, possui a centelha da espiritualidade transformadora de Frei Galvão.

Queremos agradecer sua dedicação e o seu empenho exaustivos tanto no processo de canonização quanto no atendimento – sempre gentil – dispensado aos jornalistas, redatores, editores e a toda sorte de gente que a procurava querendo receber alguma informação sobre Frei Galvão.

Agradecemos os passos que a Irmã Célia primeiramente traçou e que agora nos servem de trilha para alcançar a bênção de conhecer Frei Galvão. É graças aos seus estudos rigorosos que podemos hoje dar à Igreja Católica um novo santo; um novo intercessor no céu.

A Comunidade Canção Nova, especialmente seu fundador, Pe. Jonas Abib, louva e agradece a Deus pela vida da Irmã Célia Cadorin!

Introdução

Este devocionário, que chega às suas mãos, é uma publicação muito importante para a Comunidade Canção Nova, assim como todos os nossos livros, que têm a missão primeira de evangelizar e levar a Palavra de Deus para a sua casa. Esperamos sempre que, por meio dos nossos produtos de evangelização, assim como é esse devocionário a Frei Galvão, você possa alcançar um milagre em sua vida.

No entanto, é com alegria especial que lhe apresentamos esse volume. Trata-se de um “manual” de devoção ao primeiro santo nascido em território brasileiro.

Sendo venerado por muitos fiéis e poderoso intercessor, Frei Galvão alcançará a honra dos altares, e sua canonização acontecerá aqui mesmo no Brasil, por ocasião da vinda do Santo Padre Bento XVI ao país. Esse é mais um motivo para comemoração: o Sumo Pontífice aceitou – e com alegria – quebrar o protocolo de realizar a canonização na Praça São Pedro, no Vaticano, e nos presenteará com esse momento inesquecível.

O povo brasileiro, sem dúvida, está ansioso para celebrar esse grande acontecimento. Isso porque o Beato Frei Galvão já vem intercedendo pelos doentes e aflitos há muito tempo, sem contar a proteção dispensada aos trabalhadores da construção civil – já que é considerado exímio construtor e padroeiro de todos os que trabalham no planejamento e na execução de obras. São milhares de graças distribuídas generosamente por todo o país.

Sua canonização já era esperada no coração daqueles que devotamente dirigem suas preces a Frei Galvão. A elevação do Beato já era esperada também por Irmã Célia B. Cadorin, postuladora do processo de canonização do santo brasileiro – a mesma que cuidou da canonização de Santa Madre Paulina.

Neste livro você encontrará um pouco da história de Frei Galvão: são dados biográficos, cronograma da canonização, dons especiais, milagres realizados, orações poderosas, além de uma belíssima novena para acompanhar com toda a família.

Esse é um tempo de muita graça para o Brasil, no qual podemos festejar um santo sacerdote que nasceu, cresceu e viveu em nosso meio, procurando em tudo servir a Deus e aos seus semelhantes. Também pode ser um tempo de graça para você e para a sua família; basta que você recorra a Frei Galvão, com a ajuda desse devocionário, pedindo e confiando em sua poderosa intercessão!

Biografia

Frei Antônio de Sant'Anna Galvão nasceu em 1739, em Guaratinguetá, SP. Seu ambiente familiar era profundamente religioso. O pai, Antônio Galvão de França, era imigrante português e Capitão-mor da cidade. Sua mãe, Isabel Leite de Barros, era filha de fazendeiros, bisneta do famoso bandeirante Fernão Dias Pais, o “caçador de esmeraldas”. Antônio viveu com seus irmãos numa casa grande e rica, pois seus pais gozavam de prestígio social e influência política.

O pai, querendo dar uma formação humana e cultural segundo suas possibilidades econômicas, mandou o filho com a idade de 13 anos para o Colégio de Belém, dos padres jesuítas, na Bahia, onde já se encontrava seu irmão José. Lá, entre os anos de 1752 e 1756, fez grandes progressos nos estudos e na prática cristã.

Queria tornar-se jesuíta, mas por causa da perseguição movida, pelo Marquês de Pombal, contra os sacerdotes dessa ordem, seu pai o aconselhou a entrar para os franciscanos, que tinham um convento em Taubaté, não muito longe de Guaratinguetá. Assim, renunciou a um futuro promissor e influente na sociedade e, aos 21 anos, começou o noviciado na Vila de Macacu, no Rio de Janeiro. Lá, destacava-se pela piedade e por suas virtudes.

No dia 16 de abril de 1761, fez seus votos solenes. Um ano depois foi admitido à ordenação sacerdotal, pois julgaram seus estudos suficientes. Este privilégio mostra a confiança que nutriam pelo jovem. Foi então mandado para o Convento de São Francisco, em São Paulo, a fim de aperfeiçoar os seus estudos de filosofia e teologia, e exercitar-se no apostolado. Foi nessa época que ele realizou sua “entrega a Maria”, como seu “filho e escravo perpétuo”, consagração mariana assinada com seu próprio sangue, em 9 de novembro de 1766.

Terminados os estudos, foi nomeado pregador, confessor dos leigos e porteiro do Convento, cargo este considerado de muita importância, pela comunicação com as pessoas e o grande apostolado resultante. Foi confessor estimado e procurado e, muitas vezes, quando era chamado, ia a pé a lugares muito distantes.

Entre 1769 e 1770, foi designado confessor de um Recolhimento de piedosas mulheres, as “Recolhidas de Santa Teresa”, em São Paulo. Neste Recolhimento encontrou Irmã Helena Maria do Espírito Santo, religiosa de profunda oração e grande penitência que afirmava ter visões pelas quais Jesus lhe pedia para fundar um novo Recolhimento. Frei Galvão, ouvindo também o parecer de pessoas sábias e esclarecidas, considerou válidas essas visões. No dia 2 de fevereiro de 1774, foi oficialmente fundado, por Frei Galvão, o novo Recolhimento, mais conhecido como Mosteiro da Luz.

Em 23 de fevereiro de 1775, um ano após a fundação, Madre Helena morreu. Frei Galvão tornou-se o único sustentáculo das Recolhidas, missão que exerceu com humildade e grande prudência. Enquanto isso, o novo Capitão-general de São Paulo, homem inflexível e duro, retirou a permissão e ordenou o fechamento do Recolhimento. Fazia isso para se opor ao seu predecessor, que havia promovido a fundação. Frei Galvão e irmãs recolhidas aceitaram com fé e obedeceram, mas não deixaram a casa e resistiram até os extremos das forças físicas. Depois de um mês, graças a pressão do povo e do Bispo, o recolhimento foi reaberto.

Devido ao grande número de vocações, Frei Galvão se viu obrigado a aumentar o recolhimento. Durante catorze anos cuidou dessa nova construção e levou outros catorze para a construção da igreja, inaugurada em 15 de agosto de 1802. Frei Galvão foi arquiteto, mestre de obras e até pedreiro! A obra, hoje o Mosteiro da Luz, foi declarada “Patrimônio Cultural da Humanidade” pela Unesco.

Frei Galvão, além da construção e dos encargos especiais dentro e fora da Ordem Franciscana, deu toda a atenção e o melhor de suas forças à formação das Recolhidas. Era para elas verdadeiro pai e mestre. Escreveu às Recolhidas um estatuto, excelente guia de vida interior e de disciplina religiosa, considerado um dos seus principais escritos.

Frei Galvão viajava constantemente pela Capitania de São Paulo, pregando e atendendo as pessoas. Fazia todos esses trajetos sempre a pé, não usava cavalos nem a “cadeirinha” levada por escravos, o que era absolutamente normal para aquele tempo. Vilas distantes 60 quilômetros ou mais, cidades do litoral, ou mesmo viajando para o Rio de Janeiro, enfim, não havia obstáculos para o seu zelo apostólico. Por onde passava as multidões acorriam. Ele era alto e forte, de trato muito amável, recebendo a todos com grande caridade.

Em 1811, a pedido do bispo de São Paulo, Frei Galvão fundou o Recolhimento de Santa Clara em Sorocaba, SP, onde permaneceu por 11 meses para encaminhar a nova fundação e comunidade.

Frei Galvão faleceu em 23 de dezembro de 1822 e a pedido do povo e das irmãs foi sepultado na igreja do Recolhimento da Luz, que ele mesmo construía.

Os dons de Frei Galvão

Por causa do imenso amor e caridade de Frei Galvão, Deus o agraciou com diversos dons, dos quais jamais se serviu em interesse próprio; ao contrário: sempre os colocou a serviço da misericórdia divina. Todos os casos narrados sobre os dons de Frei Galvão foram devidamente comprovados e estabelecidos em documentos.

Entre os inúmeros dons desse servo de Deus, destacam-se: bilocação (estar em mais de um lugar ao mesmo tempo), telepatia (transmissão ou comunicação de pensamento e sensações, à distância, entre duas ou mais pessoas), premonição (sensação ou advertência antecipada do que vai acontecer), clarividência (ver o que está para acontecer), levitação (erguer-se acima do solo) e telepercepção (adquirir conhecimento de fatos ocorridos a grandes distâncias).

Para dar testemunho de seus dons, relatamos a seguir alguns casos pelos quais passou Frei Galvão.

Bilocação

Esse fato ocorreu por volta de 1810, entre as cidades de Pederneiras e Bauru. Manuel Portes, capataz de uma expedição de vinha de Cuiabá, homem de temperamento instável, castigou severamente o caboclo Apolinário por indisciplina. Percebendo o capataz distraído, o caboclo, por vingança, o atacou pelas costas com um enorme facão e fugiu.

Sentindo que a vida abandonava-lhe o corpo, Manuel Portes, no auge de desespero, pôs-se a gritar: “Meu Deus, eu morro sem confissão! Senhor Santo Antônio, pedi por mim! Dai-me confessor! Vinde, Frei Galvão, assistir-me! Eis que então alguém gritou, avisando que um frade se aproximava, e todos identificaram Frei Galvão. Assim contaram as testemunhas: “aproximou-se o querido sacerdote, afastou com um gesto os espectadores da trágica cena, abaixou-se, sentou-se, pôs a cabeça de Portes sobre o colo e falou-lhe em voz baixa, encostando-lhe depois o ouvido aos lábios. Ficou assim alguns instantes. Depois o abençoou e ele expirou. Levantou-se, então, fez um gesto de adeus e afastou-se de modo tão misterioso quanto aparecera.” Afirma-se que naquele instante Frei Galvão encontrava-se em São Paulo, pregando. Interrompeu-se, pediu uma Ave-Maria por um moribundo e, acabada a oração, prosseguiu a pregação.

Há outros casos semelhantes, principalmente relatos de socorro de Frei Galvão aos moribundos.

Telepatia

Estando numa cidade, Frei Galvão era conduzido em uma cadeirinha coberta. Uma senhora, através de sua janela de madeira cruzada, vê a cadeirinha em que sabia estar o “santo frade”. Ela, sucumbida pelas amarguras da vida, soluçando, pensa consigo: “Ah, se Frei Galvão se lembrasse de mim, se ao menos me desse sua bênção...” No mesmo instante, Frei Galvão levanta as cortinas da cadeirinha, debruça-se para fora, em direção à sua janela, e, sorridente, abençoa a senhora. Os que presenciaram o fato afirmaram que o franciscano não tinha a menor possibilidade de ver aquela senhora, porque era conduzido pelo lado oposto da rua.

Premonição

Em todas as vilas e cidades por onde passava, a pedido dos párocos, Frei Galvão pregava. Por vezes era tão numeroso o auditório que, não o contendo dentro da igreja, era preciso pregar ao ar livre. Em Guaratinguetá ocorreu um fato extraordinário: o sermão havia começado, quando se forma uma grande tempestade; a chuva desaba, e quando viram que ela chegava ao largo, onde se encontravam, quiseram se retirar. Frei Galvão, porém, lhes pediu que ficassem, pois nada sofreriam. De fato, a chuva não caiu sobre o Largo.

Em outro caso de premonição, temos um testemunho impressionante do Dr. Afonso d'Escragnole Taunay: “Um cavaleiro que passava alta madrugada por São Paulo viu Frei Galvão sentado à soleira de entrada de uma casa. Ofereceu-lhe o cavalo, propondo-se a acompanhá-lo até o Recolhimento, fazendo-se ver que ele se arriscava a adoecer, imobilizado, como estava, sob tão áspera temperatura e sob garoa. Frei Galvão agradeceu a oferta, porém não aceitou, argumentando que precisava se demorar onde estava, tendo para tanto motivos fortes. O cavaleiro não insistiu e seguiu viagem. Quando voltou, soube do fato que impressionara muito a cidade, e o fez estremecer: na manhã seguinte ao encontro com Frei, foi achado morto em sua própria casa um homem rico que vivia solitário, avarento e agiota. Era exatamente o morador do prédio em cuja soleira estava Frei Galvão.”

Clarividência

Uma menina foi levada à presença de Frei Galvão. No decorrer da conversa, perguntou a ela sobre o que desejava ser. Respondeu que queria ser freira. Frei Galvão a abençoou com humildade e profeticamente lhe confirmou a vocação. De fato, aos 19 anos ela ingressou em um Convento.

Levitação

No Mosteiro da Luz há vários testemunhos sobre a capacidade que Frei Galvão tinha de levitar. Dentre eles, há o relato de uma senhora nos seguintes termos: “caminhando em plena rua, pude observar o Frade que se aproximava todo recolhido. Ao nos cruzarmos, exclamei espantada: ‘Senhor Padre, vossemecê anda sem pisar no chão?’ E o Frei sorriu, saudou-me e seguiu adiante.”

Telepercepção

Antigamente, quando os sinos badalavam fora de horário de reza, a comunidade se reunia pois sabia que algo de extraordinário acontecera. Certo dia, os sinos do Mosteiro tocaram e a população atendeu a convocação. Frei Galvão, então já bem idoso, anunciou: “Arrebentou em Portugal uma revolução.” E relatou detalhes, como se estivesse assistindo a tudo pessoalmente. Semanas depois, chegaram notícias confirmando as visões de Frei Galvão.

As pílulas

Frei Galvão era muito procurado por exercer um ministério de cura, em tempos em que não havia recursos e ciência médica como hoje. Em um desses momentos, teve uma inspiração.

Certo dia, foi procurado por um senhor muito aflito por ter sua mulher em trabalho de parto e em perigo de perder a vida. Frei Galvão escreveu em um papelzinho o versículo do Ofício da Santíssima Virgem: Post partum Virgo Inviolata permansisti: Dei Genitrix intercede pro nobis (Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta: Mãe de Deus, intercedei por nós). Deu-o ao homem que, por sua vez, o levou à esposa. A mulher ingeriu o papelzinho, que Frei Galvão enrolara como uma pílula, e a criança nasceu normalmente.

Caso idêntico aconteceu com um jovem que se contorcia com dores provocadas por cálculos renais. Frei Galvão fez outras pílulas semelhantes e deu-as ao moço. Após ingerir os papelinhos, o jovem expeliu os cálculos e ficou curado. A partir daí ensinou as irmãs do Recolhimento a confeccionar as pílulas e dar às pessoas pobres e necessitadas.

Essa foi a origem dos milagrosos papelinhos que, desde então, foram muito procurados pelos devotos de Frei Galvão, e sendo, até hoje, fornecido pelo Mosteiro às pessoas que têm fé na intercessão desse Servo de Deus.

O que é interessante ver é que na imensa relação de graças alcançadas por intermédio de Frei Galvão, no Mosteiro da Luz, muitas são relacionadas a problemas de cálculos renais, gravidez e parto, ou casais que não conseguiam ter filhos e foram atendidos.

Para alcançar alguma graça pela intercessão de Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, as pílulas podem ser ingeridas durante a novena, tomando-se uma no 1º dia, uma no 5º dia e uma no último dia.

Causa da beatificação e da canonização

Tendo seu processo de canonização iniciado há quase 70 anos, Frei Galvão chega à honra dos altares. Abaixo apresentamos um breve cronograma e seus principais milagres devidamente comprovados pelos especialistas do Vaticano.

- 1938 - Iniciado o processo de canonização.
- 1986 - Retomada do processo de canonização.
- 1991 - Finalização do processo de canonização.
- 1993 - 1996 - Elaboração da biografia documentada.
- 1995 - 1998 - Elaboração do primeiro milagre (síntese do milagre).
- 25.10.1998 - *Beatificação de Frei Galvão pelo Santo Padre João Paulo II, em Roma.*
- 2004 - 2006 - Elaboração do segundo milagre (síntese do milagre).
- 11.05.2007 - *Canonização de Frei Galvão pelo Santo Padre Bento XVI, em São Paulo.*

O milagre válido para a beatificação

O milagre considerado válido para a beatificação de Frei Galvão, celebrada pelo Papa João Paulo II em 1998, trata-se da cura de uma criança de 4 anos, Daniela Cristina da Silva, residente na Vila Brasilândia, na cidade de São Paulo.

Daniela, filha de Valdecir da Silva e Jacira Francisco da Silva foi desde o seu o nascimento, em 9 de março de 1986, uma criança de saúde delicada.

Em maio de 1990, por causa de complicações bronco-pulmonares, foi internada e tratada com antibióticos e metoclorpramida. Com alta hospitalar, retornou para casa, mas logo depois começou apresentar sonolência e crises convulsivas, sendo encaminhada pelo seu pediatra para o Hospital Emílio Ribas, Av. Dr. Arnaldo, 165, com suspeita de meningite ou hepatite, na noite de 24 de maio de 1990. Foi imediatamente levada para a U.T.I., com quadro clínico instável e sinais de triste prognóstico.

O diagnóstico inicial foi: coma por encefalopatia hepática, conseqüência da hepatite do vírus A, insuficiência hepática grave, insuficiência renal aguda e intoxicação por causa de metoclorpramida. Houve ainda hipertensão intensa nos membros inferiores e superiores e oligúria.

Com diagnóstico de “insuficiência hepática fulminante”, sofreu ainda parada cardiorrespiratória. Evoluiu com epistaxe, sangramento gengival, hematúria, ascite, progressivo aumento da circunferência abdominal, broncopneumonia, parotidite bilateral, faringite, além de dois episódios de infecção hospitalar.

Seu estado era tal que os médicos a deixavam em um lugar apartado dentro da sala da U.T.I. Era caso perdido. Daniela lá permaneceu 13 dias. No fim desse período foi quando teve a parada cardiorrespiratória e quase morreu. A partir desse momento, a cura começava a acontecer, rápida e indiscutivelmente, por intercessão de Frei Galvão. Passou então para a seção de pediatria. Aos 13 de junho de 1990, foi feita uma biópsia hepática cujo resultado foi “Hepatite aguda colestática.” Embora estivesse bem, precisava permanecer ainda no hospital para se recuperar fisicamente, pois tinha ficado a ‘pele e osso’, como se diz popularmente. A menina recebeu alta hospitalar no dia 21 de junho de 1990, “considerada curada”. Acompanhada ambulatorialmente nunca apresentou alguma recaída. Em 1995, o pediatra, que acompanha a menina desde o nascimento, atestou: “a menor foi examinada por mim nesta data (4 de agosto de 1995), estando a mesma em perfeitas condições de saúde física e mental”.

O mesmo pediatra, perante o Tribunal Eclesiástico, afirmou a respeito da cura de Daniela: “eu atribuo à intervenção divina, não só a cura da doença, mas a recuperação total dela”. A intervenção de Deus foi pedida pelos pais, parentes, amigos, vizinhos,

religiosas do Mosteiro da Luz, que unidos numa só prece invocaram com muita fé a intercessão de Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, dando à menina água e as pílulas de Frei Galvão. Eram tão certos e convictos da intercessão de Frei Galvão que, ao receber alta do Hospital Emílio Ribas, levaram Daniela diretamente ao túmulo de Frei Galvão no Mosteiro da Luz e algum tempo depois fizeram um encontro de oração – uma verdadeira festa – somente para agradecer a Deus a cura da menina.

O milagre válido para a canonização

O milagre aprovado para a canonização de Frei Galvão ocorreu durante uma gravidez de altíssimo risco, da paulistana Sandra Grossi de Almeida.

Sandra tinha um problema de má formação do útero. Segundo a médica obstetra Vera Lúcia Delascio Lopes, seu útero era pequeno demais. Isso criava dificuldade para engravidar, e fez com que ela sofresse no passado três abortos espontâneos. Os abortos espontâneos ocorreram entre 1993 e 1994. Ela tinha útero bicornes, com duas cavidades de dimensões muito pequenas e assimétricas, como se fosse uma parede. Com tal formação, não corrigida cirurgicamente, era impossível levar a termo qualquer gravidez, pois o feto não tinha espaço suficiente para crescer e se formar. Na quarta tentativa, em 1999, os médicos não acreditavam que a gestação chegaria ao fim: “Assim que eu a atendi, já vi a ‘encrenca’ que seria”, conta a Dra. Vera Lúcia. Para Sandra, somente um milagre poderia salvar a vida dela e a do bebê. “Os exames mostravam que seria muito difícil ela ultrapassar a 28ª semana. Ela teve vários episódios de sangramento e ninguém acreditava que daria certo”, diz a obstetra. O risco de perder o bebê era tão grande que Sandra passou meses de cama, em repouso absoluto. Por causa do repouso, não podia nem tomar banho.

Em agosto daquele ano, a Dra. Vera fez uma “cerclagem cervical” preventiva, para evitar o fim de outra gravidez. A gravidez era julgada de altíssimo risco porque o parto seria muito prematuro e, além disso, úteros malformados podem provocar sangramentos maiores. Sandra sabia que, no momento do parto, poderia ter uma hemorragia e morrer. Apesar de o prognóstico médico ser de provável interrupção da gravidez, ou de que ela atingisse no máximo o 5º mês, a gestação evoluiu normalmente até a 32ª semana. O parto cesariano foi realizado no dia 11 de dezembro, depois da ruptura da bolsa. Não houve, entretanto, complicações.

A criança nasceu pesando quase dois quilos e media 42 cm, mas apresentava problemas respiratórios, com a doença das “membranas hialinas”, classificada como sendo de 4º grau, isto é, o mais grave, o que colocava em risco sua vida. Para a surpresa dos médicos, no dia seguinte, a criança não apresentava mais qualquer sinal de doença. Seria mais um milagre de Frei Galvão? O quadro teve uma evolução muito rápida e a criança foi extubada no dia 12, recebendo alta no dia 19 de dezembro.

Foram meses de oração, em toda a família, sendo que durante esse tempo Sandra sempre tomava as pílulas de Frei Galvão com muita fé. Os médicos, pelo contrário, diante de tão grandes complicações, tinham como certo o fracasso do tratamento. “A gente falava que tinha alguma coisa a mais protegendo essa moça que a medicina não explica”, afirma a Dra. Vera Lúcia.

A médica conta que se emocionou muito ao ver o filho de Sandra nascer, apesar de já ter feito mais 18 mil partos, em 30 anos como obstetra. “Todo mundo chorou muito. Foi, talvez, um dos partos mais emocionantes que eu já fiz”, conta ela.

O menino, batizado de Enzo de Almeida Galafassi, hoje é muito saudável e ativo.

Novena a Santo Antonio de Sant'Anna Galvão

Oração à Santíssima Trindade

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos adoro, louvo e vos dou graças pelos benefícios que me fizestes. Peço-vos, por tudo que fez e sofreu o vosso Santo Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, que aumenteis em mim a fé, a esperança e a caridade, e vos digneis conceder-me a graça que ardentemente almejo. Amém.

Oração para todos os dias da novena

A novena inicia-se sempre com o sinal da cruz, com a oração à Santíssima Trindade e logo em seguida faz-se a intenção, o pedido ou o agradecimento. Faz-se depois a invocação: Frei Galvão, rogai por nós!

No final de cada dia da novena, faz-se a oração a Frei Galvão, como segue:

Frei Galvão, Deus fez em ti maravilhas e através de ti anunciou o Evangelho do amor, do acolhimento e da misericórdia para com os mais fracos e sofredores. Com o coração agradecido por tão grande Dom à nação brasileira, nós te pedimos: intercede por nós junto a Deus para que possamos vivenciar na comunidade eclesial os valores evangélicos que de modo tão heróico viveste. Dá-nos a coragem, a perseverança na fé e a abertura ao Espírito Santo de Deus, para que possamos ser sal da terra e luz do mundo. Amém.

(Pai-nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai)

PRIMEIRO DIA:

Palavra de Deus: Houve um homem enviado por Deus de nome João. Veio para dar testemunho, para testemunhar a luz, a fim de que todos cressem por ele. Não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz (Jo 1,6-8).

Reflexão

Deus sempre envia mensageiros para falar em seu nome no meio do povo. São os profetas de ontem e de hoje. Escolhe-os de todos os povos e nações. Dá-lhes uma missão especial, que realizam a toda prova e a todo custo. Embebidos do zelo por Deus e pelo seu Reino, atiram-se à missão, testemunhando, com a palavra e com a vida, o Deus vivo e verdadeiro, e conduzindo, assim, os homens à fé. Houve um homem enviado por Deus de nome Antônio Galvão de França. Mais tarde Frei Antonio de Sant'Anna Galvão e hoje, Santo Frei Galvão. Por onde passou, brotaram sementes de vida e vida em abundância.

Oração

Deus, Pai nosso, que por vosso amor imenso nos destes Frei Galvão, e através dele realizastes obras admiráveis, nós vos agradecemos tão grande presente. Obrigado, Senhor, pela vossa vida, pela vossa obra grandiosa. Obrigado, Senhor, por lembrar-vos de nós, através de vosso servo e nosso irmão Frei Galvão. Ajudai-nos a sermos testemunhas vossas no meio do mundo. Que nossa vida seja palavra e sinal do vosso Reino. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

SEGUNDO DIA:

Palavra de Deus: O menino crescia e se fortalecia, cheio de sabedoria, e a graça de Deus estava com Ele (Lc 2,40).

Reflexão

Ninguém nasce pronto. Todo mundo nasce pequeno e faz um caminho de crescimento para a estatura adulta. Assim, vamos nos aperfeiçoando, nos construindo. Não fazemos isto sozinhos. Dependemos da natureza, das pessoas que nos dão o alimento, que faz crescer nosso corpo, nossa inteligência, nossa fé. A família de Frei Galvão pôde dar-lhe o pão de cada dia, pôde dar-lhe uma boa formação humana e cultural e principalmente a educação para a fé. Ele vivenciou os valores evangélicos, de modo especial o amor para com os pobres, traduzidos em gestos de partilha e de solidariedade.

Oração

Deus, Pai nosso, ajudai-nos a crescer em sabedoria, idade e graça. Ajudai-nos a crescer cada vez mais na vivência concreta e histórica do amor fraterno, partilhando o que somos e o que temos de modo especial com os mais necessitados. Fazei-nos instrumentos de vosso amor: onde houver pobres, marginalizados e necessitados, que levemos, como Frei Galvão, o pão da presença amiga e solidária, que se traduz em gestos concretos de solidariedade e de promoção à vida. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

TERCEIRO DIA:

Palavra de Deus: Vinde comigo, farei de vós pescadores de homens. E logo, abandonando as redes, eles o seguiram (Mc 1,17-18).

Reflexão

Deus não quer ninguém de braços cruzados. Ele passa por cada um de nós e convida-nos a uma missão. Somos trabalhadores do Reino e operários da messe do Senhor. Um desses operários é o padre, chamado a realizar o serviço de coordenar, congregar, santificar e levar a comunidade a verdes pastagens, às águas tranquilas (Sl 22). É o serviço de ser pai na fé, gerando, no Espírito, filhos e filhas na graça de Cristo. Frei Galvão viveu este serviço. Foi padre, pai de um povo. Com sua palavra e ação santificou o povo de Deus.

Oração

Senhor, eis-nos aqui. Enviai-nos! Despertai-nos para as necessidades de evangelização, pois a messe é grande e poucos são os operários. Fazei que descubramos nosso lugar na Igreja de vosso Filho Jesus, e que abracemos com coragem e fidelidade a missão a que nos destinastes. Pedimos, de modo especial, que nos envieis padres para nossas comunidades. Enviai-nos, vos pedimos, santos pastores para o vosso rebanho. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

QUARTO DIA:

Palavra de Deus: Ele me encarregou de construir para Ele um templo em Jerusalém, da Judéia. Quem dentre vós pertence ao conjunto de seu povo? Pois que seu Deus esteja com ele e suba a Jerusalém, que fica na Judéia, para ajudar na construção do templo do Senhor, o Deus de Israel (Esd 1,2-3).

Reflexão

Frei Galvão construiu a casa de Deus no coração das pessoas. Com sua palavra instruiu, aconselhou e despertou tantas pessoas para a fé, para a vida eclesial. Com seu espírito de acolhida e hospitalidade fez com que as pessoas se sentissem bem, abrissem seu coração e fossem curadas de suas enfermidades. Frei Galvão construiu o Mosteiro da Luz: a casa de Deus, como bandeira levantada na cidade de São Paulo. O Mosteiro da Luz é oásis no deserto da grande cidade, onde as pessoas são convidadas a parar e a beber da água para continuar a caminhada.

Oração

Senhor, dai-nos acolher a todos com o coração alegre, todos os irmãos que passam pela nossa vida, buscando paz, alegria, palavra de conforto e presença amiga. Que ninguém, passando por nós, continue seu caminho de sofrimento e de dor. Ajudai-nos, pela intercessão de Frei Galvão, a construir uma comunidade de irmãos, na qual todos vivam com profundidade o mandamento do amor ao próximo. Que todos nós, a exemplo de Frei Galvão, nos disponhamos a edificar o Reino de Deus, reino de justiça, de amor e de paz. Amém.

QUINTO DIA:

Palavra de Deus: No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado da parte de Deus para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, da casa de Davi. E o nome da virgem era Maria. Entrando, disse-lhe o Anjo: ‘Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo!...’ Eis que conceberás em teu seio e darás à luz um filho, e lhe darás o nome de Jesus (Lc 1,26-28.31).

Reflexão

Frei Galvão foi muito devoto de Nossa Senhora, de modo especial sob o título de Imaculada Conceição. Descobriu o valor de Maria para sua vida cristã. Contemplou de modo especial sua Imaculada Conceição e viveu com o coração agradecido a Deus por ter-lhe dado tão insigne mãe. Frei Galvão colheu da Imaculada a necessidade de segui-la, por uma vida santa, longe do pecado. Deus nos quer santos e imaculados, a seus olhos e aos olhos de nossos irmãos.

Oração

Senhor, que em Frei Galvão nos despertais para o amor e para a devoção à nossa Mãe Santíssima, ajudai-nos a venerá-la sempre como Imaculada e a proclamar com nossa palavra e, principalmente, com a nossa vida sua santidade e graça. Fazei que sejamos sempre seus filhos e que a ela recorramos sempre, agora e na hora da nossa morte. Amém.

SEXTO DIA:

Palavra de Deus: Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. Há diferentes atividades, mas um mesmo é Deus que realiza todas as coisas em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum (1Cor 1,4-7).

Reflexão

Frei Galvão foi um homem movido pelo Espírito Santo de Deus. O Espírito nele fez morada, enriquecendo-o de dons. Ele os colocou a serviço da construção da Comunidade. Frei Galvão nos ensina a acolher os dons do Espírito Santo e a exercitá-los em benefício da Comunidade. Ele pede que sejamos sempre fiéis servidores do Espírito, deixando que Ele nos leve e sobre, através de nós, onde quiser. Que Frei Galvão nos ajude a ser abertos ao Espírito Santo de Deus. Então, toda a face da Terra será renovada.

Oração

Senhor, que derramastes vosso Espírito Santo em Frei Galvão e através dele operastes maravilhas, derramai sobre nós vosso Espírito, reacendendo em nós o fogo do amor, do ardor missionário. Senhor, que não sejamos egoístas, vangloriando-nos dos dons recebidos e usando-os em nosso favor. Fazei com que nos doemos inteiramente ao serviço de nossos irmãos e que, através de nós, vós sejais glorificado e vosso reino implantado em tantos corações. Amém.

SÉTIMO DIA:

Palavra de Deus: Mas como invocarão aquele em quem não creram? E como crerão sem terem ouvido falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue? E como pregarão, se ninguém for enviado? Como está escrito: quão belos são os pés dos que anunciam o bem (Rm 10,14-15).

Reflexão

Frei Galvão tinha o dom da palavra, constituindo-se em exímio pregador. Foi também convidado a pertencer à Academia de Letras de São Paulo. Foi poeta e latinista. A pregação-anúncio da Palavra provoca a fé: as pessoas escutam a Boa Nova, convertem-se e começam a fazer o caminho de Jesus, na comunidade eclesial. Hoje, mais do que nunca, a Igreja precisa de pregadores, de anunciadores da Palavra. Peçamos ao Espírito Santo que nos envie santos e corajosos pregadores da Palavra, como foi nosso Frei Galvão.

Oração

Deus, Pai nosso, que nos destes vossa Palavra, em Cristo Jesus, nós vos pedimos que sejamos campo pronto e preparado para receber vossa mensagem. Dai-nos santos e sábios semeadores da Boa Nova, para que em todos os corações floresçam as sementes do reino plantadas pelos vossos anunciadores. Conservai e fortalecei todos aqueles que semeiam a vossa Palavra em nossas comunidades. Pedimos, por Jesus, vossa Palavra feita Carne, na unidade do Espírito Santo. Amém.

OITAVO DIA:

Palavra de Deus: Pela fé, Abraão, ao ser chamado, obedeceu e saiu para a terra que havia de receber por herança, mas sem saber para onde ia. Pela fé, morou na terra da promessa como em terra estrangeira, acomodando-se em tendas, do mesmo modo que Isaac e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa (Hb 11,8-9).

Reflexão

Frei Galvão foi um homem de fé. Respondeu ao chamado de Deus e, obedecendo, realizou sua vontade, numa missão vivida na fé e na fidelidade. Frei Galvão nos ensina que devemos estar à disposição de Deus e de sua vontade. O que Deus quer de cada um de nós? Para onde Deus está nos levando? Por quais caminhos Deus nos leva? O importante é colocar-se à sua disposição, fazendo aquilo que Ele nos pede e acolhendo a missão que Ele confia a cada um de nós.

Oração

Senhor, nós vos pedimos, aumentai nossa fé! Fazei que nos coloquemos diante de vós, como vossos fiéis servidores. Fazei que sejamos obedientes à vossa Palavra e que aceitemos, com alegria, o caminho que nos desenhais. Dai-nos força e coragem para não desanimarmos diante das dificuldades e que perseveremos sempre na escuta e vivência de vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

NONO DIA:

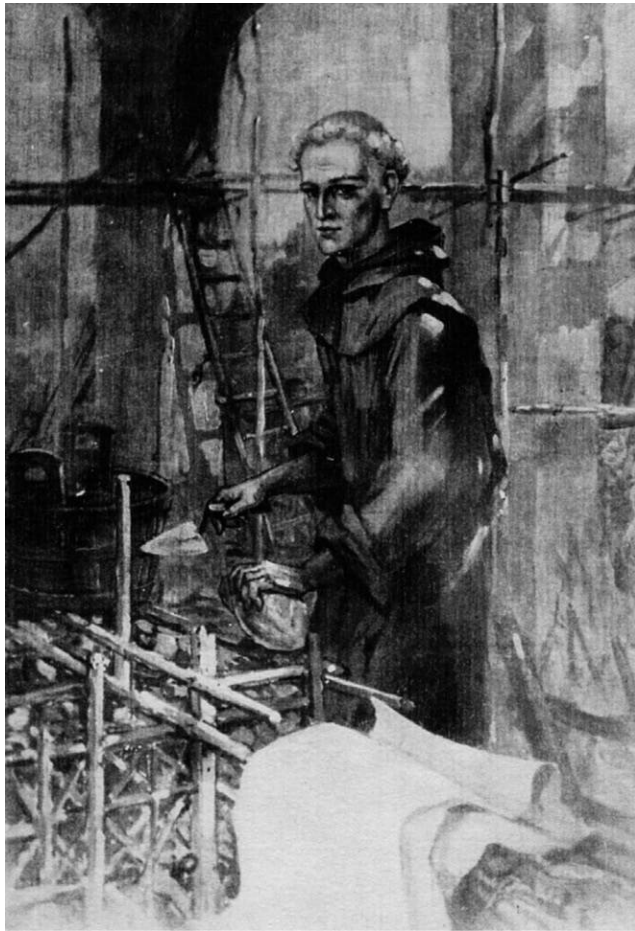
Palavra de Deus: Pela fé, outros suportaram escárnio e açoites e ainda cárceres e cadeias. Foram apedrejados, torturados, surrados, e morreram a fio de espada; andaram errantes, cobertos com peles de ovelha e de cabra, necessitados, atribulados, maltratados (Hb 11,36-37).

Reflexão

Jesus disse que quem quisesse vir atrás dele deveria renunciar a si mesmo, tomar sua cruz e segui-lo. Seguir Jesus, fazendo o que o Pai quer, exige de nós morte para muitas coisas. Ele mesmo experimentou o sofrimento, a perseguição, a cruz, por causa de sua obediência ao Pai. Jesus foi forte e não cedeu às pressões, às calúnias. Foi até o fim, no seu ato de obediência ao Pai. Frei Galvão não foi diferente: Ele também colheu as conseqüências alegres e também tristes de sua obediência à vontade de Deus. Foi fiel e resistiu na fé aos ataques do mal. Foi até o fim, mesmo dentro das dificuldades.

Oração

Senhor, somos caminheiros. E nesta caminhada sentimos o cansaço e muitas vezes o desânimo. São muitos os tropeços. Dai-nos o Espírito de fortaleza, de coragem e de ousadia evangélica, que nos dê a resistência da fé diante das forças do mal. Ajudai-nos a caminhar unidos na fé, na esperança e no amor, como povo de Deus a caminho; ajudai-nos a atravessar o deserto da vida, dando-nos o pão de vossa palavra e de vossa presença; ajudai-nos a ser sinais e testemunhas vossas diante do mundo, proclamando Jesus como caminho, verdade e vida. Amém.



Tela de Carlos Oswald

O santo que conheceu a colher de pedreiro

Pode parecer estranho, mas os pedreiros e todos os operários da construção civil podem se orgulhar, porque o 1º santo brasileiro gastou 28 anos da sua vida usando a colher de pedreiro, além de traçar no papel ou em alguma tábua a planta do Recolhimento (hoje, Mosteiro) e da igreja da Luz, da Avenida Tiradentes, em São Paulo.

Frei Antonio de Sant'Anna Galvão, além de franciscano, sacerdote e fundador, pode, ou melhor, deve ser apresentado também como construtor e invocado como padroeiro de quem ganha o pão trabalhando entre andaimes, erguendo paredes, construindo casas ou projetando prédios, como fazem arquitetos, engenheiros, pedreiros, pintores, serventes, ou seja, todas as pessoas envolvidas em construção.

Uma tela de Carlos Oswald imortalizou Frei Galvão exercendo a dura profissão de pedreiro, como os Evangelhos imortalizaram José e Jesus de Nazaré na profissão de carpinteiros. Para Deus, o que conta é o trabalho feito com dignidade e com o objetivo de colaborar na transformação do mundo e no bem-estar das pessoas. Isto é glória a Deus! Isto é santidade na sua expressão humano-divina!

As mãos, que na Santa Missa erguiam ao Pai o Corpo e o Sangue de Jesus para pedir misericórdia, erguiam também o tijolo e a colher com argamassa para o bem-estar dos homens, filhos de Deus. E o Pai do céu sorria ao contemplar Frei Galvão, filho de Capitão-mor de Guaratinguetá, que, com mãos calejadas, celebrava seus louvores no Convento de São Francisco e no Mosteiro da Luz.

Neste momento histórico da canonização, isto é, do reconhecimento da santidade de nosso construtor e operário pelo Papa Bento XVI que, usando da autoridade conferida pelo magistério petrino, proclama Frei Antonio de Sant'Anna Galvão como santo não somente para a nação brasileira, mas para toda a Igreja Católica, só nos resta pedir a Frei Galvão que olhe por todas as pessoas que trabalham na construção Civil e pedem a sua proteção: Santo Frei Galvão, intercedei por nós!

Irmã Célia B. Cadorin

Orações

Oração pedindo a intercessão de Frei Galvão

Deus, pai de misericórdia, que fizeste do bem-aventurado Frei Antonio de Sant'anna Galvão um instrumento de caridade e de paz no meio dos irmãos, concedei-nos, por sua intercessão, favorecer sempre a verdadeira concórdia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Pequena novena à Santíssima Trindade para alcançar graças pela intercessão de Santo Frei Antonio de Sant'Anna Galvão

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, eu vos adoro, louvo e vos dou graças pelos benefícios que me fizestes. Peço-vos, por tudo que fez e padeceu o vosso servo Frei Antônio de Sant'Anna Galvão, que aumenteis em mim a fé, a esperança e a caridade, e vos digneis conceder-me a graça que ardentemente almejo. Amém. Reza-se 3 Pai-Nossos, Ave-Maria e Glória ao Pai.

Frei Galvão, rogai por nós!

Orações especiais

(Retiradas do livro Frei Antonio de Sant'Anna Galvão - o santo brasileiro, de Pe. Dimas de Paula)

Oração pelos pedreiros

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, nós vos pedimos por todos os profissionais que trabalham como pedreiros, edificando as construções, as moradias dos homens e das mulheres do nosso tempo, essas pessoas simples, humildes, necessárias para a edificação da cidade. Olhai por eles, Senhor, para que tenham vida, e para que, sobretudo, sejam pedras vivas do edifício espiritual que é a vossa Igreja, chamada a ser neste mundo presença viva do vosso amor, da vossa misericórdia, da vossa bondade. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos serventes

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, os ajudantes, chamados de serventes, são colaboradores necessários para a construção das cidades, das casas, neste país que tem enorme carência de moradias. Que possam, esses humildes servidores, serem valorizados, acolhidos e ter os seus direitos respeitados. Que tenham também uma remuneração digna. Sobretudo, possam fazer-se presentes no teu povo santo, na construção espiritual que é a vossa Igreja, chamada a bendizer-vos, adorar-vos, agora e para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos encanadores

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, chama-nos a sermos canais da tua graça, a sermos meios para que as pessoas encontrem o teu amor, a tua misericórdia, a tua paz. Pedimos por aqueles que têm a tarefa de fazer as ligações para levar esse precioso líquido, a água, figura do nosso Batismo. Que esses irmãos que trabalham como encanadores em grandes construções, em conjuntos enormes, em prédios, possam ser também valorizados e honrados. Que sejam respeitados na sua profissão e remunerados dignamente, obtendo tudo o que necessitam para uma vida feliz, sendo sempre canais da tua misericórdia, do teu perdão, do teu amor. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos eletricitistas

Pai de misericórdia, Deus da vida , Senhor de bondade, que nos mandastes a força do alto, teu Santo Espírito, que é fogo abrasador, terceira pessoa da Trindade Santa, pedimos por esses profissionais que têm a tarefa de instalar a energia elétrica nas residências, nos hospitais, na escolas, nas cidades, nos aeroportos. Que esses trabalhadores possam levar a luz do teu amor, a luz do teu Filho Jesus, luz do mundo; para que todos nós sejamos luz no Senhor, sejamos Igreja que ilumina e que faz presente a tua misericórdia, o teu perdão. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, luz da luz, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos azulejistas

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, pedimos pelos profissionais que trabalham na construção das moradias, das escolas, das fábricas, e têm a missão de embelezar esses ambientes, torná-los mais aconchegantes, assentando azulejos e pisos. Que eles possam também ser valorizados e ter a paga justa pela sua tarefa, pelo seu trabalho. Derrame sobre eles, Deus da vida, as copiosas bênçãos na sua missão e que todos tenham sua vida preservada neste ambiente de tantos acidentes, tantas dificuldades, sendo sempre amados e tidos em grande conta. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos engenheiros civis

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, confiaste a homens e mulheres valorosos a tarefa de calcular e estabelecer as plantas, os fundamentos das construções. E o teu Filho é a Pedra Angular do Edifício Sagrado, que é a Igreja. Que os profissionais, engenheiros e engenheiras civis, possam cumprir bem a sua tarefa. Que sejam também apreciados, valorizados e encontrem colocação no mercado de trabalho, cumprindo sua função dignamente, para que as pessoas, homens e mulheres do nosso tempo, possam ter construções estáveis, e uma vida sólida e digna. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na Unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos arquitetos

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, os arquitetos têm a função de fazer, planejar, riscar, criar as construções, conceber formas novas que embelezam as cidades.

Senhor, tu és o grande arquiteto do universo; fizeste esta maravilha que é a criação do mundo para ser nossa morada, fizeste a nós, que somos a obra de tuas mãos. Que os profissionais da arquitetura sejam honrados, sejam dignos, cumpram bem a sua missão e tornem cada vez mais belo nosso habitat com a sua profissão, para que também a beleza possa salvar esse mundo, salvar essa geração. Tu és a beleza infinita; a ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, o mais belo dos filhos dos homens, que contigo vive e reina, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos armadores

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, as ferragens nas construções são necessárias e fundamentais. Que cada um construa, diz o apóstolo, com ferro, com pedra preciosa, com prata, com ouro, sabendo que a construção de cada um será provada pelo fogo.

Senhor, nós vos pedimos por esses profissionais que têm a missão de armar as ferragens das construções para que haja pilares sólidos, fortes, lajes bem estruturadas, e que eles mesmos sejam pessoas capazes de ter uma vida bem estruturada; que eles possam ser servidores do vosso amor, da vossa misericórdia, e honrados em sua profissão. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos carpinteiros

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, o teu Filho foi chamado de filho do carpinteiro, já que seu pai terreno era José, o carpinteiro de Nazaré. Que esses profissionais, que têm a função de trabalhar a madeira seja nos telhados ou no preparo das obras, muitas vezes não tão valorizados, encontrem pela intercessão do santo padroeiro da construção civil o reconhecimento, a dignidade, a paz, a alegria e a felicidade em servir, e se sintam honrados em exercer, nesta terra, a profissão que o teu Filho, que é Deus e contigo vive e reina na unidade do Espírito Santo, exerceu. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos pintores

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, para finalizar as obras, as últimas etapas, profissionais homens e mulheres são chamados a decorar com a tinta os vários ambientes, tornado-os mais atraentes, belos e mais aconchegantes. Que os profissionais que trabalham com a brocha, o pincel e os rolos possam, Senhor, ser remunerados dignamente e fazer seu trabalho com dedicação, com devoção, pensando não tanto naquilo que vão receber, mas nesta tarefa maravilhosa de tornar o ambiente mais bonito e acolhedor. Que eles mesmos tenham uma vida bonita, digna, testemunhando o teu amor, a tua misericórdia, a ti que nos criastes imagem e semelhança tua. A ti toda a glória e louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos gesseiros

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, esses que decoram o ambiente por meio do gesso são hoje cada vez mais necessários, mais requisitados para tornar a construção civil mais atraente e mais bela. Que esses profissionais possam ter uma beleza interior e ser presença da tua beleza. Que eles sejam bem aceitos e acolhidos no mercado de trabalho, recebendo uma remuneração digna e que nunca se esqueçam de deixar transparecer em seus olhares a tua presença infinita. A ti a glória e o louvor para sempre.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos vidraceiros

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, para vedar as residências, escolas, comércio, indústrias e hospitais, temos os vidraceiros. Tu és o nosso amparo, o nosso apoio; que em ti nós confiemos, que em ti apoiemos a nossa vida. Que tu sejas o nosso escudo e proteção. Que esses profissionais do vidro sejam estimados, tidos em alta conta, e possam realizar o seu trabalho, sendo respeitados, honrados e remunerados condignamente. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Oração pelos agrimensores e outros

Pai de misericórdia, Deus da vida, Senhor de bondade, que estes profissionais que trabalham com a demarcação das obras, e tantos outros que são necessários na construção civil, sejam tidos em alta conta. Que a esses trabalhadores que servem a cidade, o campo, o comércio, a indústria, a residência, sejam amados, estimados, e dignos da tua misericórdia e da tua bênção. Que eles recebam o teu amparo e a tua luz e sejam no mundo sinais da meta, que é caminharmos para o Reino eterno e definitivo, onde contemplaremos a tua face. A ti a glória e o louvor para sempre. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Teu Filho, Pedra Angular do Edifício Sagrado, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Ladainha de louvor a Frei Galvão

• Fruto bendito de um lar abençoado. Honra da geração dos bandeirantes. Filho do formoso vale paraibano. Alegria dos pais franciscanos.

• De pais modelo de caridade.

• Amigos dos pobres desde criança.

• Abrasado do desejo do infinito.

• Herdeiro zeloso do carisma de São Francisco.

• Alegre filho do Serafim de Assis.

• Pobre por amor a Cristo pobre.

• Obediente por amor a Cristo obediente.

• Casto por amor a Cristo casto.

• Cultor da vida em fraternidade.

• Astuto conforme o Evangelho.

• Fidelíssimo à graça divina.

• Santo querido pelos confrades.

• Generoso e pronto no perdão.

• Instrumento franciscano da paz.

• Fundador do Mosteiro da Luz.

• Corajoso nas causas impossíveis.

• Jardineiro de um canteiro de santas.

• Mestre da vida em clausura.

• Íntimo do silêncio.

- Consagrado pelo sangue à Senhora Imaculada.
- Ternamente agradecido a Jesus crucificado.
- Fidelíssimo à hierarquia da Igreja.
- Tranquilo e confiante na Providência.
- Santo perante seu povo.
- Sempre atento à vontade de Deus.
- Forte na defesa dos fracos.
- Prisioneiro da sua caridade.
- Reflexo da bondade infinita de Deus.
- Enriquecido pelo dom dos milagres.
- Dotado do carisma da profecia.
- Santo do povo de Deus.

Rogai por nós, Frei Galvão.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Espiritualidade a partir dos escritos de Frei Galvão

Rezar com o coração o que ele escreveu com o coração (Cor ad cor loquitur)

Frei Antonio de Sant'Anna Galvão nos deixou uma espiritualidade riquíssima, repleta de ensinamentos e instruções para melhor viver a nossa fé. Entre os seus escritos, encontramos uma antologia de temas espirituais, os quais, em sua maioria, escreveu como regra de vida para as irmãs do Recolhimento.

Hoje, somos nós que temos a graça do acesso a esses valiosos textos, com os quais também nós podemos muito aprender.

Frei Galvão escreveu sobre os mais variados assuntos. São modelos de orações e consagrações, advertências sobre pecados e vícios, estímulo para prosseguir na fé e na caridade, além de instrução para a vida cotidiana.

Peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine e nos dê a perfeita compreensão de suas palavras.

Consagração filial à Nossa Senhora:

Eu, Fr. Antonio de Sant' Anna, me entrego por filho e perpétuo escravo da Virgem Santíssima minha Senhora, com a doação livre, pura e perfeita de minha pessoa, para que de mim disponha conforme sua vontade, gosto e autoridade, como verdadeira Mãe e Senhora.

De hoje em diante corro por vossa conta e todo sou vosso; em meu coração arda sempre o fogo da vossa piedade e acenda-se para desejar o mais justo, o mais puro, o mais perfeito das virtudes.

Reflexão para alcançar discernimento:

Advirto que na alma o demônio não pode imprimir coisa alguma, só Deus o pode. E para que possais ter luz para esses acertos, pedi ao Senhor claridade e discernimento, que ele vos dará; pedi porém com humildade, fé e esperança.

Espírito apostólico e missionário:

Rezo para que Deus Nosso Senhor levante os pecadores com seu poderoso braço do miserável abismo das culpas em que estão caídos, para que sustentem com seus piedosos ombros aos que estão de pé em sua graça. Para que dê sabedoria aos confessores e pregadores. Rezo por todo o povo cristão, principalmente este de São Paulo, por esse Recolhimento e para que nele ninguém esteja fora de sua graça, e se aumentem todas as virtudes, e se cumpra a esse respeito a vontade do Senhor que fundou esse lugar.

Confiança na Divina Providência:

Da divina Palavra do Senhor, conforme Evangelho de São Mateus, capítulo 6, está a sustentação de todos os que praticam a justiça e as boas obras. Enquanto permanecerem buscando a santidade, receberão do Senhor o necessário provimento à vida transitória, pois Ele pela sua Providência cuidará e fornecerá ajuda espontânea.

Respeito à Eucaristia:

Qualquer pessoa que se encontrar diante de Jesus Sacramentado deve primeiramente fazer silêncio rigoroso, por ser este um lugar de profundo acatamento à Majestade de Cristo, nosso Juiz e Salvador.

Comunhão entre os cristãos:

A comunhão entre os cristãos deve ser assim como na Igreja primitiva, na qual a Caridade cristã resplandecia fortemente. Os bens eram comuns e ninguém podia dizer sem ofender ao outro “isso é meu”. Façamos comuns também nós os nossos bens, à imitação daquela antiga harmonia espiritual. Diante disso, o próprio Senhor derramará sobre vós sua abundante Providência.

Necessidade da oração pessoal

Não há religião, comunidade ou pessoa que queira alcançar virtudes e não tenha de fazer com afínco suas orações pessoais. É pela oração pessoal que podemos ter humildemente a certeza de nosso aproveitamento e da nossa salvação. Sem a oração pessoal, começamos um contínuo precipício de males.

Vida de mortificação

Viverão mais felizes aqueles que mais se mortificarem e forem mais obedientes e observantes da Lei de Deus. Sendo vocês fervorosos, humildes, diligentes e tendo amor excessivo à obra de Deus, receberão maiores graças e fortaleza, e gozarão de paz e alegria. O Espírito Santo suavizará e adoçará todos os trabalhos dessa vida.

Murmuração é um vício detestável

Fujam do vício da murmuração, tão prejudicial às almas e tenham dele o maior horror, porque ele corrompe os bons espíritos e degenera todas as virtudes.

Para que uma alma possa alcançar a tranquilidade de espírito e a perfeita caridade no amor ao próximo deve sempre temer, fugir e abominar o vício da murmuração.

Virtude do silêncio:

Tenham um grande afeto pela virtude do silêncio, porque ele em pouco tempo faz vencedoras as pessoas que lutam contra o vício da murmuração e as faz ricas em merecimento e graças.

Respeito às autoridades da Igreja:

Peço que respeitem aos confessores e sacerdotes, pois são eles que nos trazem os benefícios celestiais. Caso haja em vós blasfêmias contra eles, arrependam-se prontamente e peçam perdão.

Fidelidade ao Senhor:

Tenham todos paciência e não se deslumbrem com o mundo, pois ele é nada. Sejam honestos e confiem na providência de Deus. Ele providenciará tudo o que precisam, mas permaneçam fiéis ao Senhor.

Bênção de Frei Galvão

Ó Frei Galvão, vós que sois o primeiro brasileiro na glória dos santos, que seguindo os passos de São Francisco e de São Pedro de Alcântara, e alicerçado numa profunda devoção à Imaculada Conceição de Nossa Senhora, vos tornastes o missionário da paz e da caridade, fazei-nos amigos da oração e mensageiros da Paz e do Bem.

– O Senhor Jesus esteja ao vosso lado para vos defender,

Amém!

– Esteja adiante de vós para vos conduzir,

Amém!

– Esteja atrás de vós para vos guardar,

Amém!

– Esteja dentro de vós para vos conservar,

Amém!

– Esteja acima de vós para vos abençoar,

Amém!

– Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

Amém!

Homilia de João Paulo II, por ocasião da beatificação, em 25 de outubro de 1998

Concelebração eucarística para a beatificação de quatro servos de Deus

1. “Ouçam os humildes e alegrem-se” (Sl 33,3).

Com estas palavras, a liturgia hodierna convida-nos à alegria, enquanto rendemos graças ao Senhor pelo dom dos novos Beatos. A alegria da Igreja exprime-se no cântico de louvor, que a assembléia eleva ao céu. Sim, os humildes ouçam e se alegrem considerando as obras que Deus realiza na vida dos seus servos fiéis. A Igreja, que é o “Povo dos humildes”, escuta e alegra-se, porque nestes seus membros, incluídos entre os Beatos, vê refletido o amor misericordioso do Pai celeste. Com a liturgia, fazemos nossas as palavras inspiradas de Jesus: “Bendito és tu, Pai, Senhor do céu e da terra, porque aos pequeninos revelaste os mistérios do reino dos céus” (Aclamação ao Evangelho).

Os “pequeninos”: como é diferente a lógica dos homens em relação à divina! Os “pequeninos”, segundo o Evangelho, são as pessoas que, sabendo ser criaturas de Deus, são avessas a qualquer presunção: colocam toda a sua expectativa no Senhor e por isso jamais se desiludem. Esta é a atitude fundamental do crente: fé e humildade são inseparáveis. Prova disto é também o testemunho prestado pelos novos Beatos: Zeferino Agostini, Antônio de Sant’Anna Galvão, Faustino Míguez e Teodora Guerin. Quanto mais uma pessoa é grande na fé tanto mais se sente “pequenina”, à imagem de Cristo Jesus, o qual, “sendo de condição divina... Se despojou a si mesmo” (Fl 2,6-7) e veio ao meio dos homens como seu servo.

2. Para nós, os novos Beatos são exemplos a imitar e testemunhas a seguir. Eles confiaram em Deus. A sua existência demonstra que a força dos pequeninos é a oração, como ressalta a Palavra de Deus deste domingo. Os Santos e os Beatos são antes de tudo homens e mulheres de oração, bendizem o Senhor em todo o tempo, nos seus lábios há sempre louvor; bradam e o Senhor escuta-os, salva-os de todas as suas angústias, como nos recordou o Salmo responsorial (cf. Sl 33, 2.18). A sua oração penetra as nuvens, é incessante, não se cansa nem diminui, enquanto o Altíssimo não intervir (cf. Eclo 35, 16-18).

A força orante dos homens e das mulheres espirituais é sempre acompanhada pelo sentimento vivo da própria limitação e indignidade. É a fé, e não a presunção, que alimenta nos discípulos de Cristo a coragem e a fidelidade. Eles, como o apóstolo Paulo,

sabem que o Senhor reserva a coroa da justiça para todos os que esperam com amor a sua manifestação (cf. 2Tm 4, 8).

(...)

4. “O Senhor me assistiu e me deu forças, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada” (2Tm 4, 17).

Esta mensagem de São Paulo a Timóteo reflete bem a vida do Frei Antônio de Sant’Anna Galvão, que quis corresponder à própria consagração religiosa, dedicando-se com amor e devotamento aos aflitos, aos doentes e aos escravos da sua época no Brasil.

Demos graças a Deus pelos contínuos benefícios outorgados pelo poderoso influxo evangelizador a que o Espírito Santo deu vida até hoje em tantas almas através do Frei Galvão. Sua fé, genuinamente franciscana, evangelicamente vivida e apostolicamente gasta no serviço ao próximo, servirá de estímulo para o imitar como “homem da paz e da caridade”. A missão de fundar os Recolhimentos dedicados a Nossa Senhora e à Providência continua produzindo frutos surpreendentes: fervoroso adorador da Eucaristia, mestre e defensor da caridade evangélica, prudente conselheiro da vida espiritual de tantas almas e defensor dos pobres. Que Maria Imaculada, de quem Frei Galvão se considerava “filho e perpétuo escravo”, ilumine os corações dos fiéis e desperte a fome de Deus até à entrega ao serviço do Reino, mediante o próprio testemunho de vida autenticamente cristã.

(...)

7. Caríssimos Irmãos e Irmãs, vindos de várias partes do mundo para esta festiva celebração, saúdo-vos cordialmente e agradeço a vossa presença!

O testemunho oferecido pelos novos Beatos seja para nós um encorajamento a prosseguirmos com generosidade pela estrada do Evangelho. Ao olhar para eles que encontraram graça junto de Deus pela humilde submissão à sua vontade, possa o nosso espírito sentir-se impelido a seguir o Evangelho com paciente e constante generosidade.

“Aquele que adora a Deus com alegria será bem recebido, e a sua oração chegará até às nuvens” (Eccl 35,16). Eis a grande lição que estes nossos irmãos nos oferecem: honrar, amar e servir a Deus com toda a vida, conscientes sempre de que “aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado” (Lc 18,14).

Deus abra a todos com liberalidade os tesouros da sua misericórdia: Ele, que “ouve a oração do oprimido” (Eccl 35,13); que “está perto dos aflitos do coração” (Sl 35,19); que liberta os pobres “de todas as suas angústias” (ibid., v. 18), que “dá satisfação aos justos e restabelece a equidade” (cf. Eccl 35,18). A Virgem Maria, Rainha de todos os Santos,

obtenha para nós e para cada crente o dom da humildade e da fidelidade, a fim de que a nossa oração seja sempre autêntica e agradável ao Senhor.

Louvado seja Jesus Cristo!

Fontes

CADORIN, Irmã Célia B. Frei Antonio de Sant'Anna Galvão (Antonio Galvão de França). Mosteiro das Irmãs Concepcionistas (Recolhimento de N. Senhora da Luz). Livro elaborado para a Congregação das causas dos Santos, Roma, 1993.

INÁCIO, Pe. Dimas de Paula. Frei Antonio de Sant'Anna Galvão – O Santo Brasileiro. Editora Boas Novas, Suzano, 2007.

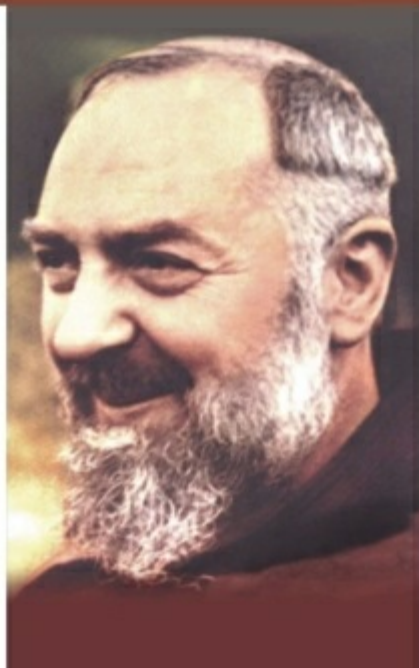
SANTOS, Arnaldo Alexandre. Beato Frei Galvão – Grandeza e Humildade. Série Brasileiros Heróis da Fé. 2ª edição. Arpress, São Paulo, 1999.

Celeste Orvalho nº 7, Publicação Periódica do Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz. Bênção de Frei Galvão. Julho de 2000.

<http://www.santosdobrasil.org/?system=news&action=read&id=349&eid=215>

www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_19981025_antonio-galvao_po.html

Devocionário a
São Pio de Pietrelcina



Devocionário a São Pio de Pietrelcina

Comunidade Canção Nova

9788576777427

72 páginas

[Compre agora e leia](#)

Padre Pio é uma inestimável riqueza para a história da Igreja e um valioso exemplo de virtude para nós, cristão. Destacou-se em sua vida a acolhida, a direção espiritual e especialmente a administração do sacramento da Penitência. Celebrava a Santa Missa com grande amor e devoção, de modo que todos os que dela participavam ficavam extremamente sensibilizados e apaixonados por Jesus. Recebeu os estigmas de Cristo e o dom da bilocação e teve enorme intimidade com os santos anjos. Em virtude de sua recente canonização, não são muitas as orações conhecidas aprovadas pela Igreja. Trazemos aqui as principais orações, juntamente com a fascinante biografia deste santo que marcou história.

[Compre agora e leia](#)



Márcio Mendes

30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA

Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio

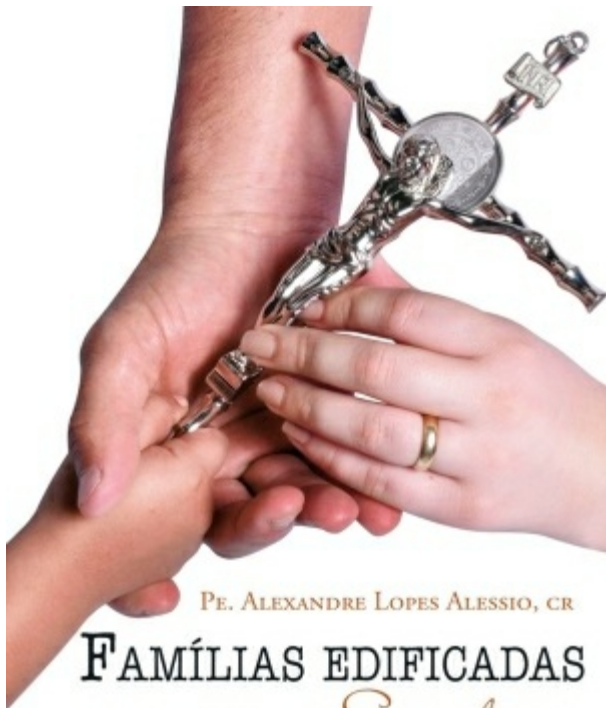
9788576771494

87 páginas

[Compre agora e leia](#)

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

[Compre agora e leia](#)



PE. ALEXANDRE LOPES ALESSIO, CR

FAMÍLIAS EDIFICADAS *no Senhor*



Famílias edificadas no Senhor

Alessio, Padre Alexandre

9788576775188

393 páginas

[Compre agora e leia](#)

Neste livro, Pe. Alexandre nos leva a refletir sobre o significado da família, especialmente da família cristã, uma instituição tão humana quanto divina, concebida pelo matrimônio. Ela é o nosso primeiro referencial, de onde são transmitidos nossos valores, princípios, ideais, e principalmente a nossa fé. Por outro lado, a família é uma instituição que está sendo cada vez mais enfraquecida. O inimigo tem investido fortemente na sua dissolução. Por isso urge que falemos sobre ela e que a defendamos bravamente. Embora a família realize-se entre seres humanos, excede nossas competências, de tal modo que devemos nos colocar como receptores deste dom e nos tornarmos seus zelosos guardiões. A família deve ser edificada no Senhor, pois, assim, romperá as visões mundanas, percebendo a vida com os óculos da fé e trilhando os seus caminhos com os passos da fé. O livro Famílias edificadas no Senhor, não pretende ser um manual de teologia da família. O objetivo é, com uma linguagem muito simples, falar de família, das coisas de família, a fim de promovê-la, não deixando que ela nos seja roubada, pois é um grande dom de Deus a nós, transmitindo, assim, a sua imagem às futuras gerações.

[Compre agora e leia](#)



Jovem, o caminho se faz caminhando

Dunga

9788576775270

178 páginas

[Compre agora e leia](#)

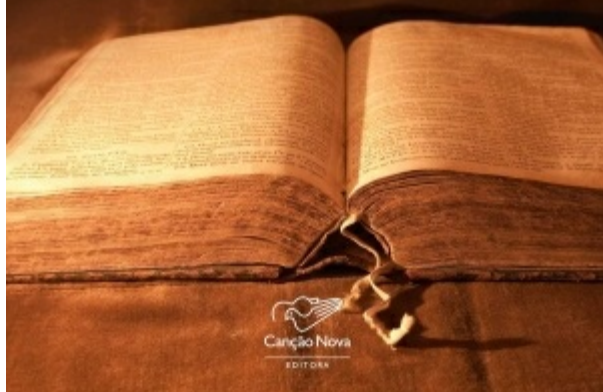
"Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando - desde que caminhemos com nosso Deus." Ao ler este comentário na introdução do livro dos Números, na Bíblia, o autor, Dunga, percebeu que a cada passo em nossa vida, a cada decisão, queda, vitória ou derrota, escrevemos uma história que testemunhará, ou não, que Jesus Cristo vive. Os fatos e as palavras que em Deus experimentamos serão setas indicando o caminho a ser seguido. E o caminho é Jesus. Revisada, atualizada e com um capítulo inédito, esta nova edição de Jovem, o caminho se faz caminhando nos mostra que a cura para nossa vida é a alma saciada por Deus. Integre essa nova geração de jovens que acreditam na infinitude do amor do Pai e que vivem, dia após dia, Seus ensinamentos e Seus projetos. Pois a sede de Deus faz brotar em nós uma procura interior, que nos conduz, invariavelmente, a Ele. E, para alcançá-Lo, basta caminhar, seguindo a rota que Jesus Cristo lhe indicará.

[Compre agora e leia](#)

Padre Joãozinho, scj

#minisermão

A Palavra certa para as horas incertas!



#minisermão

Almeida, João Carlos

9788588727991

166 páginas

[Compre agora e leia](#)

Uma palavra breve e certa pode ser a chave para abrir a porta de uma situação difícil e aparentemente insuperável. Cada #minisermão deste livro foi longamente refletido, testado na vida, essencializado de longos discursos. É aquele remédio que esconde, na fragilidade da pílula, um mar de pesquisa e tecnologia. Na verdade, complicar é muito simples. O complicado é simplificar, mantendo escondida a complexidade. É como o relógio. Você olha e simplesmente vê as horas, sem precisar mais do que uma fração de segundo. Não precisa fazer longos cálculos, utilizando grandes computadores. Simples assim é uma frase de no máximo 140 caracteres e que esconde um mar de sabedoria fundamentado na Palavra de Deus. Isto é a Palavra certa... para as horas incertas.

[Compre agora e leia](#)

Índice

Agradecimento	3
Introdução	4
Biografia	5
Os dons de Frei Galvão	7
Bilocalização	8
Telepatia	9
Premonição	10
Clarividência	11
Levitação	12
Telepercepção	13
As pílulas	14
Causa da beatificação e da canonização	15
O milagre válido para a beatificação	16
O milagre válido para a canonização	18
Novena a Santo Antonio de Sant'Anna Galvão	20
Oração à Santíssima Trindade	21
Oração para todos os dias da novena	22
PRIMEIRO DIA:	23
SEGUNDO DIA:	24
TERCEIRO DIA:	25
QUARTO DIA:	26
QUINTO DIA:	27
SEXTO DIA:	28
SÉTIMO DIA:	29
OITAVO DIA:	30
NONO DIA:	31
O santo que conheceu a colher de pedreiro	33
Orações	34
Oração pedindo a intercessão de Frei Galvão	34
Pequena novena à Santíssima Trindade para alcançar graças pela intercessão de Santo Frei Antonio de Sant'Anna Galvão	35
Orações especiais	36

Oração pelos pedreiros	37
Oração pelos serventes	38
Oração pelos encanadores	39
Oração pelos eletricistas	40
Oração pelos azulejistas	41
Oração pelos engenheiros civis	42
Oração pelos arquitetos	43
Oração pelos armadores	44
Oração pelos carpinteiros	45
Oração pelos pintores	46
Oração pelos gesseiros	47
Oração pelos vidraceiros	48
Oração pelos agrimensores e outros	49
Ladainha de louvor a Frei Galvão	50
Espiritualidade a partir dos escritos de Frei Galvão	52
Consagração filial à Nossa Senhora:	53
Reflexão para alcançar discernimento:	54
Espírito apostólico e missionário:	55
Confiança na Divina Providência:	56
Respeito à Eucaristia:	57
Comunhão entre os cristãos:	58
Necessidade da oração pessoal	59
Vida de mortificação	60
Murmuração é um vício detestável	61
Virtude do silêncio:	62
Respeito às autoridades da Igreja:	63
Fidelidade ao Senhor:	64
Bênção de Frei Galvão	65
Homilia de João Paulo II, por ocasião da beatificação, em 25 de outubro de 1998	66
Fontes	69